

# Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

[facebook.com/uemmoz](https://facebook.com/uemmoz)

[twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)

[youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)

Edição: 360 | Segunda-feira, 07 de Julho de 2025 | Periodicidade: Semanal



## Reitor da UEM advoga integração dos ODS na investigação e extensão universitária

O Reitor da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, apelou à comunidade académica para que integre, de forma sistemática, os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas actividades de investigação e extensão universitária, reforçando o papel da academia como agente

activo na transformação das comunidades.

O pronunciamento teve lugar nesta Quinta-feira, 3 de Julho, durante a cerimónia oficial de lançamento da Sistematização da Experiência de Localização dos ODS nas Províncias de Maputo e Cabo Delgado, evento que decorreu em Maputo, com a presença de académicos, decisores públicos

e parceiros internacionais.

“A localização dos ODS é, hoje, um imperativo”, e requer que os grandes compromissos globais se tornem reais e relevantes nas comunidades, nas instituições locais, nos distritos, nas províncias ou seja, onde a vida acontece. “Isso exige metodologias sólidas, ferramentas adaptadas e, sobretudo,

### AINDA NESTA EDIÇÃO:

#### Lançada obra jurídica sobre o Direito dos Transportes em Moçambique

Moçambique passa a contar, pela primeira vez, com uma obra académica de referência dedicada exclusivamente ao Direito dos Transportes. A publicação “Direito dos Transportes de Moçambique I” foi lançada, esta Segunda-feira (30), na Faculdade de Direito da UEM, e promete ser um marco no ordenamento jurídico do sector, ligando a teoria à prática e o país ao futuro.

#### Produtos e Brindes da Marca UEM

##### Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

[cecoma@uem.ac.mz](mailto:cecoma@uem.ac.mz)



escuta activa às vozes dos territórios”, disse. O Prof. Manuel Guilherme Júnior destacou a importância de metodologias sólidas e de ferramentas adaptadas ao contexto moçambicano, com enfoque na escuta activa dos territórios e das populações locais. Defendeu ainda que o lema do evento – “Localizar para Transformar” – deve ser entendido como um apelo claro a todos os actores do desenvolvimento: académicos, líderes comunitários, técnicos, decisores e parceiros.

“As experiências de Maputo e Cabo Delgado, agora sistematizadas e que, hoje, serão apresentadas, mostram-nos que é possível articular o conhecimento técnico com as aspirações locais, criar sinergias multisectoriais e integrar os ODS nos instrumentos de planificação pública, respeitando as especificidades culturais, económicas e sociais de cada província”, reforçou.

Na mesma ocasião, a representante do Ministério da Economia e Planificação, Eng.<sup>a</sup> Cristina Matusse, reconheceu os avanços e desafios enfrentados na implementação dos ODS em Moçambique, destacando a importância de mecanismos de monitoria e responsabilização partilhada.

“Com o processo da descentralização no país, tornou-se evidente que a



implementação dos ODS deve tornar-se numa realidade nacional e com o apoio de parceiros estamos a conseguir alcançar esta meta”, assegurou.

Por sua vez, a Prof.<sup>a</sup> Doutora Sara Pinzi, Vice-Reitora para Igualdade, Inclusão e Envolvimento Social da Universidade de Córdoba (Espanha), reforçou a relevância das alianças entre governos, universidades e instituições transnacionais para o alcance da Agenda 2030. De acordo com Pinzi, o conhecimento científico aliado à acção social é a base de um desenvolvimento verdadeiramente sustentável e inclusivo.

O evento marcou ainda o lançamento de três instrumentos estratégicos produzidos, com base em rigor académico, participação

comunitária e dados empíricos, nomeadamente a sistematização da experiência de localização dos ODS em Maputo e Cabo Delgado; o Guião Metodológico para a localização dos ODS em Moçambique e ainda o estudo “Não deixar ninguém para trás”, focado na inclusão de grupos em situação de vulnerabilidade.

As publicações são fruto de uma colaboração exemplar entre instituições do Estado, parceiros de cooperação e o meio académico, com destaque para a Universidade Eduardo Mondlane e a Universidade de Córdoba, que reafirmam, juntas, o seu compromisso com o desenvolvimento humano e sustentável do país.



## EM MAPUTO E CABO DELGADO

# ODS ganham vida

A implementação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é já uma realidade em Moçambique, graças à sua integração efectiva nos principais instrumentos de planificação governativa e nas agendas territoriais ao nível provincial. A constatação é apresentada no relatório de Sistematização da Experiência de Localização dos ODS nas Províncias de Maputo e Cabo Delgado, lançado esta Quinta-feira, 3 de Julho, na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), em Maputo.

O processo de localização dos ODS em Moçambique teve início em 2018 e resultou no alinhamento da Agenda 2030 com as estratégias nacionais e provinciais de desenvolvimento, nomeadamente nos Planos Estratégicos Provinciais e Programas Quinquenais, assegurando que os compromissos internacionais se tornem tangíveis nas realidades locais.

A iniciativa é fruto de uma parceria entre a Universidade de Córdoba (Espanha) e a Universidade Eduardo Mondlane, e é

apontada como modelo replicável para outras regiões do país.

Para o Prof. Doutor David Ariza Mateos, da Universidade de Córdoba, um dos maiores avanços foi a consolidação dos grupos de referência provinciais – plataformas inter-institucionais que reúnem actores de desenvolvimento para a implementação conjunta da Agenda 2030, promovendo sinergias nos processos de planificação, monitoria e avaliação.

No âmbito do projecto, as províncias de Maputo e Cabo Delgado implementaram acções concretas, como a formulação de

iniciativas alinhadas aos planos estratégicos e ao Programa Quinquenal, tendo como base os ODS prioritizados em cada contexto. Adicionalmente, foram realizados seminários de alto nível com membros dos governos provinciais, com o objectivo de aumentar a consciencialização sobre os compromissos internacionais assumidos por Moçambique e promover o diálogo em torno da articulação entre políticas públicas nacionais e os ODS.

Ariza Mateos sublinhou que, durante estes encontros, foram identificadas ferramentas práticas para garantir a participação



Prof. Doutor David Ariza Mateos

efectiva dos governos provinciais na concepção, implementação, monitoramento e avaliação dos planos de desenvolvimento alinhados aos ODS.

O projecto investiu ainda na capacitação de colaboradores de rádios comunitárias, com o intuito de fortalecer o tratamento jornalístico de temas ligados à Agenda 2030, promovendo uma abordagem local e participativa na cobertura dos ODS.

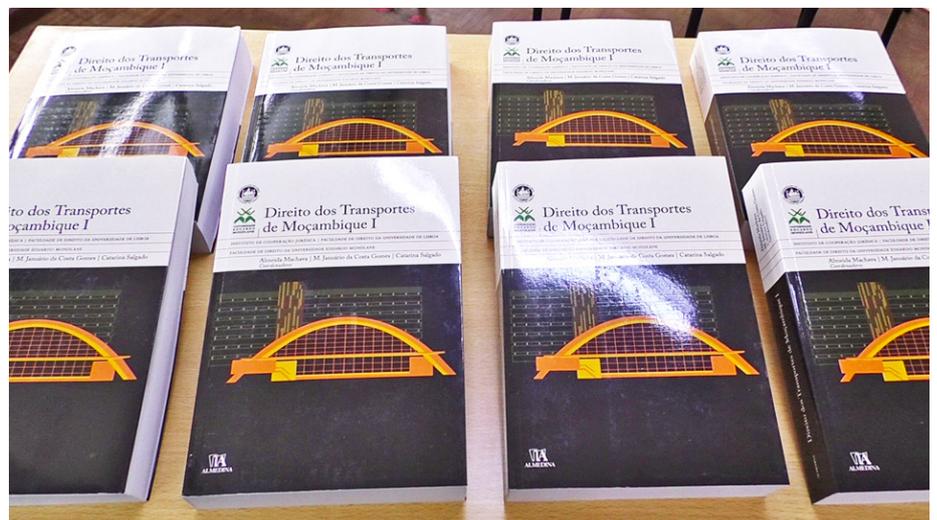
Ao reforçar a articulação entre o conhecimento académico, os decisores públicos e as vozes comunitárias, o projecto demonstra que localizar os ODS é possível e essencial para transformar as aspirações globais em impacto real nas comunidades moçambicanas.



## PIONEIRA NO PAÍS

# Lançada obra jurídica sobre o Direito dos Transportes em Moçambique

Moçambique passa a contar, pela primeira vez, com uma obra académica de referência dedicada exclusivamente ao Direito dos Transportes. A publicação “Direito dos Transportes de Moçambique I” foi lançada, esta Segunda-feira (30), na Faculdade de Direito da UEM, e promete ser um marco no ordenamento jurídico do sector, ligando a teoria à prática e o país ao futuro. A obra de referência resulta de uma colaboração entre académicos moçambicanos e portugueses, no âmbito da parceria entre a UEM e a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, através do Instituto de Cooperação Jurídica.



Com 712 páginas e organizada em 24 estudos, a obra aborda de forma aprofundada as principais modalidades de transporte – rodoviário, marítimo, ferroviário e aéreo – oferecendo uma base doutrinária robusta e inovadora para o desenvolvimento jurídico do sector.

Durante a cerimónia de lançamento, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou a importância do Direito dos Transportes para a dinamização da economia e regulação do mercado. Sublinhou que um quadro jurídico claro e funcional é essencial para garantir os direitos dos consumidores e estimular o investimento logístico nos principais corredores estratégicos do país, como Maputo, Beira e Nacala.

O Reitor defendeu a importância da academia no fomento a investigação e à produção científica no Direito dos transportes, área ainda pouco explorada nas universidades moçambicanas. Deve ainda estimular a investigação aplicada sobre temas como Logística, os Contratos de Transporte, os Agentes de Transporte, a Integração Regional e a Mobilidade Urbana.

O livro, segundo os organizadores, responde a uma lacuna significativa na literatura jurídica moçambicana, ao mesmo tempo que acompanha o crescimento de Moçambique como plataforma logística regional, exigindo alinhamento com as normas internacionais e soluções legais adaptadas à mobilidade moderna e à integração regional.



Prof.ª Doutora Catarina Salgado

Em representação da Embaixada de Portugal em Moçambique, o Dr. Joaquim Dias realçou a relevância estratégica da obra e saudou a longa cooperação entre os dois países, garantindo a continuidade do apoio por meio da Universidade de Lisboa.

Por seu turno, a Prof.ª Doutora Catarina Salgado, co-coordenadora da obra, referiu que a publicação responde ao desafio de consolidar um quadro normativo ajustado à realidade moçambicana, tendo em conta a crescente abertura ao investimento e à circulação de pessoas e bens.

Falando em nome dos autores, o Doutor Carlos Serra destacou a abrangência temática da obra e o seu contributo para um sector decisivo para o comércio, a mobilidade e o bem-estar dos cidadãos. Anunciou ainda que já está em curso o trabalho para o

Volume II, dando continuidade ao esforço iniciado.

Entre os autores da publicação constam nomes de referência do meio jurídico moçambicano, como o Doutor Mateus Saize, actual Ministro da Justiça; o Doutor António Chuva, Venerando Juiz Conselheiro do Tribunal Administrativo, o Prof. Doutor Teodoro Waty, o Prof. Doutor Almeida Machava o Doutor Carlos Serra, entre outros.



Doutor Carlos Serra

A sessão foi testemunhada por várias individualidades de relevo, incluindo a Presidente do Conselho Constitucional, Prof.ª Doutora Lúcia Ribeiro, o Presidente do Tribunal Supremo, Doutor Adelino Muchanga, e o Sr. João de Abreu, Presidente do Instituto de Aviação Civil de Moçambique.



# Estudante da UEM desenvolve mini-cozinha termoelétrica

Com uma solução inovadora voltada para o bem-estar das comunidades rurais, Edilson Chitata, finalista do curso de Engenharia Electrónica na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), destacou-se no último Dia Aberto, ao apresentar um protótipo de aquecedor hospitalar multifuncional.

Designado “Mini-cozinha Termoelétrica”, o dispositivo foi concebido para reduzir a dependência da lenha e do carvão no aquecimento de água para pacientes internados, especialmente em unidades sanitárias localizadas em zonas com acesso limitado a energia.

“A ideia surgiu depois de assistir a uma reportagem em que mulheres utilizavam velas e lenha para se aquecerem durante partos nocturnos. Fiquei sensibilizado e senti que precisava fazer algo útil com os conhecimentos adquiridos”, explicou o jovem inventor.

Além de fornecer água quente, o protótipo tem a capacidade de aquecimento ambiental, oferecendo suporte crucial em períodos de frio, comum em várias regiões do país. A inovação funciona a partir da conversão de calor gerado por gás natural ou carvão mineral em energia mecânica, através da produção de vapor de água. Esse vapor movimenta uma turbina, gerando energia mecânica e, posteriormente, eléctrica.

O próximo passo, segundo o estudante, é adquirir um gerador de corrente alternada para que o sistema possa fornecer energia

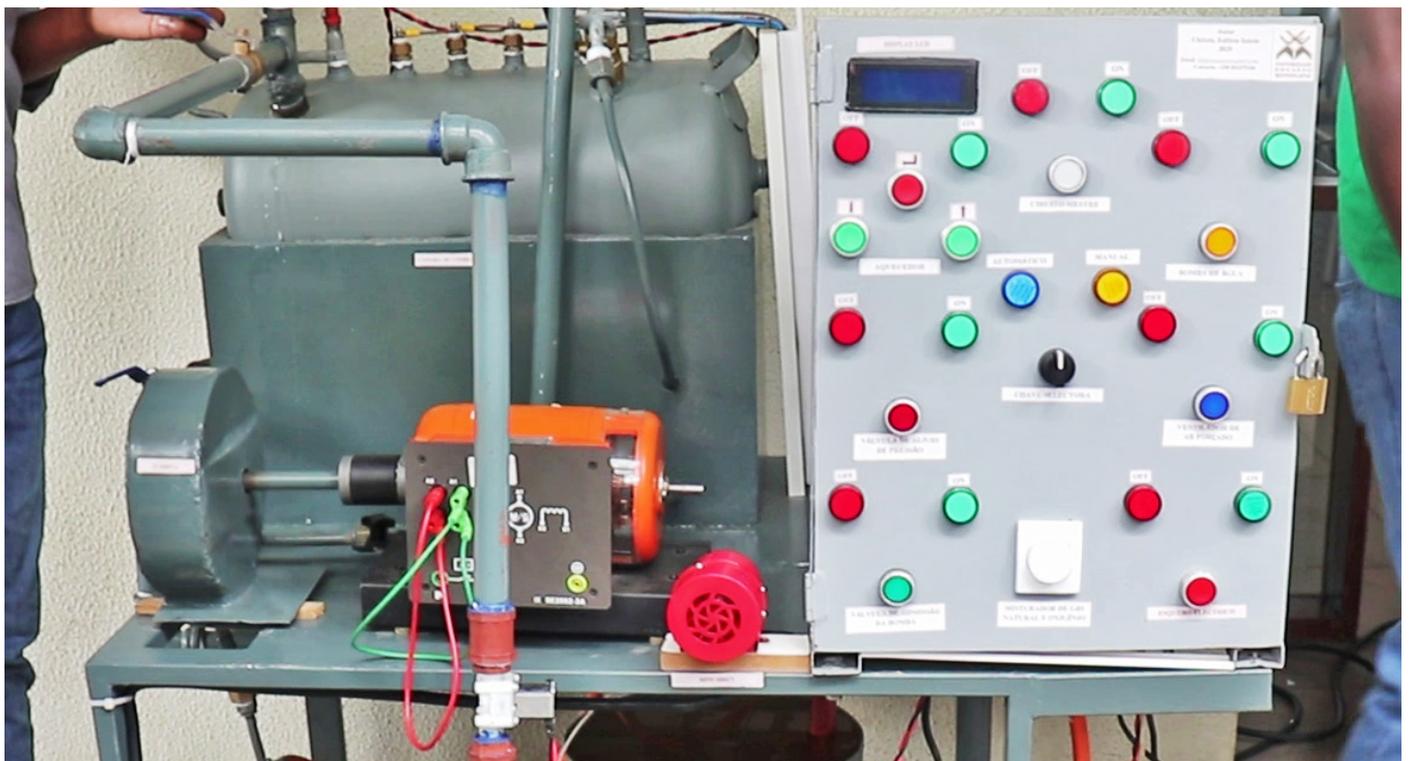


suficiente a um hospital inteiro. Para tal, Chitata apela ao apoio de instituições públicas e privadas para transformar o protótipo numa solução viável e acessível.

A invenção foi amplamente elogiada durante o evento por combinar criatividade, aplicabilidade e consciência social, demonstrando o papel transformador da

engenharia ao serviço das comunidades.

Com exemplos como este, a UEM reafirma o seu compromisso com a formação orientada à resolução dos desafios nacionais, estimulando nos estudantes a capacidade de inovar com propósito.





# XIII CONFERÊNCIA CIENTÍFICA - 2025

50 anos de Independência de Moçambique: A UEM na ciência, tecnologia e inovação em prol do desenvolvimento

▶ MAPUTO, 16 - 19 de SETEMBRO de 2025

A Conferência Científica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), é um fórum bienal, inter e multidisciplinar, que visa a apresentação e disseminação dos resultados da investigação realizada por docentes, investigadores e estudantes da UEM e de outras instituições nacionais e internacionais. Este evento constitui um espaço de partilha de oportunidades, de estabelecimento de contactos, parcerias e interação entre a comunidade académica nacional e internacional, sociedade no geral e parceiros de cooperação. A UEM dedica esta XIII Conferência Científica à reflexão sobre o seu contributo para o desenvolvimento das comunidades e da sociedade moçambicana através da ciência, tecnologia e inovação, nestes 50 anos da independência. O evento abrange diversas áreas científicas que contribuem para o desenvolvimento global.

## ÁREAS TEMÁTICAS

1. Saúde e bem-estar
2. Recursos Naturais, Ambiente e Mudanças Climáticas
3. Engenharia, Inovação e Transformação Tecnológica
4. Produção Agrícola, Animal e Florestal
5. Governação, Economia e Direitos Humanos
6. Território, População e Desenvolvimento Sustentável
7. Cultura, Sociedade, Educação e Informação
8. Inteligência Artificial e TICs
9. Transversais<sup>1</sup>

## INSCRIÇÕES

Os interessados em participar neste evento deverão inscrever-se, nos prazos indicados, através do link: <https://shorturl.at/1GXS6>

## ELABORAÇÃO DOS RESUMOS

Os autores devem apresentar os resumos das comunicações orais e poster, obedecendo as instruções apresentadas no seguinte link: <https://shorturl.at/volbi>.

Os autores devem indicar o formato no qual pretendem apresentar o trabalho: comunicação oral ou poster.

Os trabalhos aceites para apresentar na XIII Conferência Científica, uma vez elaborados os manuscritos, poderão ser submetidos à Revista Científica da UEM, desde que os autores sigam os procedimentos e normas vigentes.

## DATAS IMPORTANTES

<b>28/02/2025</b>	Início das inscrições dos participantes e submissão dos resumos
<b>30/05/2025</b>	Data-limite para a submissão dos resumos
<b>15/07/2025</b>	Notificação e divulgação dos resultados da avaliação dos resumos
<b>08/08/2025</b>	Fim das inscrições dos participantes
<b>01/09/2025</b>	Data-limite para a submissão das apresentações em <i>Powerpoint</i> ou <i>Poster</i> <sup>2</sup>
<b>01/09/2025</b>	Divulgação do Programa da XIII Conferência Científica da UEM
<b>16-19/09/2025</b>	Realização da XIII Conferência Científica da UEM

<sup>1</sup> Trabalhos transversais às outras áreas temáticas como por exemplo Género, Desporto e Cidadania.

<sup>2</sup> Consultar as instruções de como preparar a apresentação e o poster no website: <https://conferenciacientifica.uem.mz>

## DÚVIDAS E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Para informações adicionais sobre o evento poderá contactar a organização através do seguinte endereço eletrónico: [conferenciacientifica@uem.mz](mailto:conferenciacientifica@uem.mz) ou Telemóvel/Whatsapp: +258 82 327 0962

 [www.uem.mz](http://www.uem.mz)

 [facebook.com/uemmoc](https://facebook.com/uemmoc)

 [twitter.com/uemmoc](https://twitter.com/uemmoc)

 [youtube.com/uemmoc](https://youtube.com/uemmoc)

## NA ILHA DE MOÇAMBIQUE

# Investigação da UEM contribui para reduzir destruição de corais

Os trabalhos de consciencialização desenvolvidos desde 2016 por investigadores da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) estão a surtir efeito na redução da destruição de pedras de coral na Ilha de Moçambique, um dos ecossistemas mais frágeis e estratégicos para a protecção ambiental e patrimonial da zona costeira.

A iniciativa é liderada pelo Prof. Doutor Hilário Madiquida, do Departamento de Arqueologia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS), que tem coordenado acções de sensibilização junto das comunidades locais, alertando para os impactos da extracção desenfreada de corais – prática anteriormente comum entre os jovens da ilha, motivados por razões económicas.

“Antes era em grande quantidade porque jovens faziam esse trabalho para obter rendimentos, mas agora já perceberam o perigo”, o que na opinião do pesquisador demonstra que a consciencialização está a produzir resultados positivos.

As pedras de coral desempenham um papel vital como barreira natural contra a erosão costeira, funcionando como o primeiro escudo da Ilha de Moçambique contra a invasão do mar. A sua remoção compromete a integridade do muro de vedação e expõe

a ilha ao risco de submersão gradual – um cenário que colocaria em perigo a própria existência da primeira capital de Moçambique, classificada como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO.

Além da sua função protectora, os recifes de coral são também habitats cruciais para a reprodução de peixes e outras espécies marinhas. A sua destruição acarreta consequências ecológicas e económicas de longo prazo.

“As pessoas que visitam a Ilha de Moçambique querem sempre aqueles colares de missanga para recordação, mas aquelas missangas saem das pedras de corais que asseguram a protecção da Ilha”, alertou.

Para além da consciencialização, a UEM, através do Centro de Arqueologia, Investigação e Recursos da Ilha de Moçambique (CAIRIM), tem procurado integrar os jovens locais nas actividades de investigação,



Prof. Doutor Hilário Madiquida

formação e preservação. Anualmente, duas bolsas de estudo são disponibilizadas para estudantes da ilha ingressarem em cursos superiores na UEM.

Contudo, o Prof. Madiquida reconhece que é necessário ir mais longe e propõe a implementação de programas de capacitação técnica em áreas como serralharia, carpintaria, electricidade e construção civil, como forma de oferecer alternativas sustentáveis de geração de rendimento aos jovens e reduzir a pressão sobre os recursos naturais.

A experiência da Ilha de Moçambique mostra que a ciência, aliada ao trabalho comunitário e à educação ambiental, pode transformar práticas nocivas em soluções sustentáveis, num exemplo de como a Universidade pode estar ao serviço da preservação ambiental e do património histórico-cultural do país.



### FICHA TÉCNICA

**Director:** Adão Matimbe

**Editor:** Cezinando Gabriel

**Redacção:** Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

**Revisão Linguística:** Prof. Doutor Eliseu Mabasso

**Layout:** Nelton Gemo

**Fotografia:** Boaventura Mandlate

### Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | [cecoma@uem.ac.mz](mailto:cecoma@uem.ac.mz)

[www.jornal.uem.mz](http://www.jornal.uem.mz)



# XIII CONFERÊNCIA CIENTÍFICA - 2025

50 anos de Independência de Moçambique: A UEM na ciência, tecnologia e inovação em prol do desenvolvimento

▶ MAPUTO, 16 - 19 de SETEMBRO de 2025

## INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES DOS RESUMOS

Os autores devem apresentar os resumos das comunicações orais e *poster*, obedecendo as instruções abaixo:

- O título deve ser escrito em letras maiúsculas e deve expressar exactamente o conteúdo do resumo, sendo este limitado ao máximo de 15 palavras.
- Os nomes do autor e dos co-autores devem incluir as iniciais do nome próprio e o apelido por extenso, sem incluir os títulos académicos.
- As afiliações dos autores e co-autores devem incluir a Instituição, Departamento, País, Cidade e email em tamanho 10 e *Italic*.
- O corpo do resumo deve conter os seguintes subtítulos em **negrito**: introdução/contextualização, objectivos, metodologia, resultados e conclusões.
- O corpo do resumo também deve ter espaçamento simples entre linhas, tipo de letra *Times New Roman*, tamanho 12 com um máximo de 300 palavras.
- No final dos resumos, deve-se incluir três a quatro palavras-chave, separados por uma vírgula.
- Não são permitidas abreviaturas, figuras, tabelas e fotos.
- As propostas devem enquadrar-se em uma das áreas temáticas.
- No acto da submissão, os autores devem indicar a modalidade da sua comunicação: apresentação oral ou *poster*.

### LÍNGUA

Os resumos e os textos completos podem ser apresentados em português ou em inglês.

### ENVIO DE TEXTOS COMPLETOS DOS TRABALHOS

Os trabalhos a apresentar na XIII Conferência Científica, uma vez elaborados os manuscritos, poderão ser submetidos à Revista Científica da UEM, desde que os autores sigam os procedimentos e normas vigentes no endereço: <http://www.revistacientifica.uem.mz/revista/index.php/index/usersg>.

### DÚVIDAS E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Para informações adicionais sobre o evento poderá contactar a organização através do seguinte endereço eletrónico: [conferenciacientifica@uem.mz](mailto:conferenciacientifica@uem.mz) ou Telemóvel/Whatsapp: +258 82 327 0962

 [www.uem.mz](http://www.uem.mz)

 [facebook.com/uemmoz](https://facebook.com/uemmoz)

 [twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)

 [youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)